



**12.º Congresso Brasileiro de
Terapia Intensiva Pediátrica**
**11.º Congresso da Sociedad LatinoAmericana de
Cuidados Intensivos Pediátricos**
13 a 16 de junho de 2012
São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Práticas Da Ventilação Por Pressão Positiva Intermitente Nasal (vppin) Em Neonatologia No Nordeste Brasileiro

Autores: SARA KARLA FERREIRA DE MEDEIROS (UNCISAL); WERTHER BRUNOW DE CARVALHO (USP); CLAUDIO FERNANDO RODRIGUES SORIANO (UFAL E UNCISAL)

Resumo: Objetivo- Conhecer as práticas de ventilação por pressão positiva intermitente nasal (VPPIN) em unidades terciárias de atendimento neonatal do nordeste brasileiro. Método- Estudo observacional seccional tipo inquérito realizado entre março de 2009 e janeiro de 2010 em todas as instituições de atendimento neonatal de nível terciário localizadas no Nordeste brasileiro, cadastradas no Conselho Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES) do Ministério de Saúde. Utilizando questionários sobre o uso de VPPIN, enviados aos responsáveis das unidades de cuidados intensivos neonatais de cada instituição. A análise estatística foi realizada pelo software Epi-info versão 6.04, com dupla entrada de dados. As variáveis foram comparadas pelo teste Qui-quadrado, considerado nível de significância de 5%. Resultados- Estão cadastradas no CNES 93 unidades terciárias neonatais no nordeste brasileiro. Os questionários respondidos por 87% delas. Classificou-se como de natureza privada (30,7%) ou pública estadual (29,4%). O número de instituições que se utilizam da VPPIN correspondeu a 98,7% do total. Grande parte das unidades (92,8 %) declarou utilizar aparelhos de ventilação pulmonar mecânica (VPM) adaptados para aplicação de VPPIN e pronga binasal curta como interface (94,2%). O protocolo para aplicação de VPPIN existia em apenas 17,3% das unidades. A média dos valores de pressão positiva inspiratória adotados foi de 20.0 cmH₂O (DP:4.47) e de pressão expiratória final positiva foi de 5.0 cmH₂O (DP:0.84). Conclusão- A ventilação por pressão positiva intermitente nasal representa um suporte utilizado pelas unidades neonatais no nordeste brasileiro, embora se observe pouca uniformização quanto às indicações e parâmetros adotados entre as instituições.